

# A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayanne do Nascimento Grangeiro<sup>1</sup>

Maria Alexia Oliveira Santos<sup>2</sup>

Rosilene Fernandes Adriano<sup>3</sup>

Larissa Oliveira Fernandes<sup>4</sup>

Débora Regina Fernandes Benicio<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente relato de experiência tem como principal objetivo descrever os processos, projetos e métodos utilizados e empregados pelas bolsistas ao longo de 6 meses vivenciados no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na escola pública Amália Freire de Pontes da rede municipal da cidade de Guarabira-PB, bem como, reflexões acerca da formação inicial e do fazer docente na prática pedagógica associando com a teoria aprendida em sala de aula ao longo do curso de Pedagogia da UEPB Campus III. Para elaboração deste artigo foram consultados autores, tais como: Freire (1996), Lima (2004), Ramos (2003) e a BNCC Foi através do PIBID que pudemos realizar o trabalho de facilitadores do aprendizado na realidade do cotidiano escolar, contribuindo com a educação básica local e com nossa própria formação docente, além da participação em evento na universidade ao qual nos trouxe crescimento e iniciação na produção acadêmica. Sendo, então, de suma importância o Subprojeto de Pedagogia, pois por meio dessa experiência única obtivemos significativa evolução em nossa formação inicial e acadêmica, bem como também contribuimos positivamente no aprendizado dos estudantes da educação infantil, aproximando a educação básica com o ensino superior. Onde, ao final da experiência na sala de aula, pudemos concluir que houve colaboração com o ensino da educação básica, favorecendo um reforço positivo para os estudantes do ensino público local.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Docente, Educação Infantil, Iniciação à Docência.

## INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, mantido pela Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior - CAPES realizou parceria com vários cursos de licenciatura de diversas universidades brasileiras, entre ela a Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, de Guarabira. Este relato de experiência foi desenvolvido por

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rayanne.grangeiro@aluno.uepb.edu.br;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.alexia@aluno.uepb.edu.br;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosilene.adriano@aluno.uepb.edu.br;

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, larissa.oliveira.fernades@aluno.uepb.edu.br;

<sup>5</sup>Professora orientadora: Mestra em Educação. Professora da UEPB Campus III. E-mail: [prof.debora@servidor.uepb.edu.br](mailto:prof.debora@servidor.uepb.edu.br)  
bolsistas do PIBID Subprojeto de Pedagogia do referido Campus. Esse Subprojeto vem promovendo há anos a participação e o envolvimento de discentes que são estudantes do referido curso, no que diz respeito à iniciação à docência, o que favorece de maneira exitosa o primeiro contato dos/as bolsistas com a sala de aula e pesquisas acadêmicas desde a primeira metade do curso.

Tendo em mente que a prática de quaisquer teorias, nesse caso voltadas para a educação, é de extrema importância para a concretização dos estudos, esse Programa fornece um conjunto imenso de possibilidades onde seus participantes podem ver a teoria aprendida em sala de aula diretamente em prática no dia a dia de escolas-campo previamente selecionadas. Essa oportunidade representa um imenso salto na vida de quem quer seguir a carreira como um profissional docente ou pesquisador da área da educação, adquirindo experiências que são bastante significativas.

Assim sendo, o PIBID se configura com uma ferramenta importantíssima na vida de qualquer discente que pretende seguir a carreira acadêmica, pois ele não só possibilita esse primeiro contato com a sala de aula, permitindo ver a teoria em prática antes mesmo que qualquer estágio previsto na matriz curricular, mas também ajuda a ter as primeiras interações com o meio acadêmico através da participação em eventos científicos, contribuindo não só para a formação do docente, mas também do pesquisador da área, possibilitando uma formação crítico-reflexiva mediante as experiências que cada um adquire em sua sala de aula.

Além disso, o PIBID também nos possibilita a organização de um grupo de estudo com todos aqueles que foram aprovados e selecionados para o projeto, onde através de uma coordenação e supervisão de um professor do curso, debatemos acerca da teoria vista na prática do dia a dia, resgatando a importância desses procedimentos, pois o que é aprendido na graduação deve estar intrinsecamente atrelado às práticas da sala de aula, pois caso o contrário, não surtirá efeito significativo e as aulas não conseguirão surtir o efeito desejado. Portanto, evidencia-se a importância desse Programa em nosso processo de formação, como afirma Freire (1996, p. 32).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.

Assim sendo, a docência é construída através dos saberes adquiridos na faculdade e vivências adquiridas nas escolas como um estudante de um curso superior e acompanhante de um profissional em determinada escola, sem deixar de lado as experiências do tempo de estudante do ensino regular que ajudam a construir a identidade do docente, em outras palavras “como um continuum, do qual faz parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua” (Lima, 2004, p. 01).

Ainda de acordo com Emília Freitas de Lima, através dessas práticas podemos observar a caracterização relativa da iniciação à docência, pois:

Basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. Entretanto, neste caso, o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais. Assim, as características do início da docência aí se manifestam com algumas especificidades (Lima, 2004, p. 01).

Dessa forma, um educador deve preocupar-se para que a sua prática educacional esteja sempre voltada para a ampliação dos conhecimentos e a transformação dos sujeitos com os quais trabalha e os seus planos de aulas devem contemplar não só o que é pedido na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mas também contemplar conteúdos e atividades que ajudem nas problemáticas do dia a dia dos estudantes, pois sabemos que cada aluno aprende de um jeito diferente.

Então, o PIBID no início formação para a docência surge justamente para compreendermos essas e outras características não observáveis na teoria, pois o processo educacional é composto de fases sucessivas que englobam não apenas a experiência, vivência e teorias do professor, mas dos alunos também.

É válido ressaltar que, além dessas contribuições, o PIBID também nos proporciona uma significativa aproximação com a escola-campo e conseqüentemente com os alunos e seus familiares, permitindo-nos entender melhor a dinâmica de cada aluno e nos permitindo reflexões que nos ajudam a compreender como melhor ensinar o discente.

Sendo assim, o PIBID voltado para o curso de Pedagogia tem o objetivo de promover ações direcionadas às escolas, promovendo oportunidades de docência para que os seus

bolsistas adquiriram experiências imensamente significativas, possibilitando vivenciar a realidade do dia a dia de uma escola pública de ensino em confronto com as teorias debatidas na faculdade. Então, na condição de bolsistas, percebemos que o PIBID nos proporciona uma visão do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento.

O primeiro contato com as escolas foi bastante desafiador, pois o principal problema com o qual nos deparamos foi como conseguir aplicar esse Programa dentro de sala de aula das escolas selecionadas? No nosso caso, foi a Escola Amália Freire, localizada no conjunto Assis Chateaubriand, na cidade de Guarabira-PB. Porém, depois de reuniões para formação e orientação da equipe, estudos, conversas, compromisso e dedicação de todos/as, pudemos realizar e organizar um planejamento juntamente das professoras dessa escola de forma que fosse possibilitado contemplar todos os alunos. Assim sendo, buscamos sempre realizar projetos envolvendo leitura com brincadeiras e dinâmicas, buscamos também fazer a integração de assuntos relevantes como cidadania, respeito e autoconhecimento, dentre várias outras metodologias que iremos nos debruçar a seguir.

## **METODOLOGIA**

Diante dos aspectos supracitados, mergulhamos na realidade escolar das crianças das nossas salas de aula, buscando entender as necessidades de cada uma delas para que dessa forma pudéssemos iniciar nossas atividades como auxiliares para ajudar a melhorar o nível de aprendizagem desses alunos. Observamos o andamento das atividades propostas pelas professoras titulares e suas metodologias, para que tivéssemos uma base de onde partir para a nossa elaboração de atividades futuras, sendo assim, na primeira e segunda semana, apenas observamos o comportamento e o nível de atenção dos alunos sobre as atividades.

Atuamos na educação infantil, nas turmas denominadas Pré-I e Pré-II, na escola Amália Freire de Pontes, localizada na cidade de Guarabira, na Paraíba. Ao todo, nosso processo de atuação no PIBID durou seis meses, tendo início no mês de maio de 2023 e sendo finalizado no mês de novembro do mesmo ano. Fomos orientadas a observar e prestar o apoio necessário para os alunos diante de suas necessidades e para as professoras titulares das salas de aula, tendo a liberdade para produzir conteúdos relacionados ao que os alunos estavam estudando e produzir materiais como recursos didáticos para a realização dessas atividades.

Nosso ponto de partida foi conhecer o conteúdo estudado pelos alunos naquele momento, os quais foram o alfabeto, família silábicas e os numerais, que por serem turmas de crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos, alguns já apresentavam um nível mais elevado que outros, enquanto observamos que alguns alunos já tinham um pouco mais de dificuldades do que os demais, podendo até ser considerado algum tipo de déficit de atenção ou até mesmo algum tipo de transtorno, porém não havia laudo para constatar. Diante disso, buscamos métodos para facilitar a aprendizagem desses alunos, para que até o fim da experiência eles estivessem acompanhando os que já estavam mais avançados.

Um dos métodos que escolhemos utilizar foram as práticas lúdicas, que seria mais atrativo aos olhos e aos interesses que as crianças têm, assim como também ajudaria a trabalhar o cognitivo e os movimentos, e nada melhor que associar a diversão a aprendizagem, assim como diz Lev Vygotsky:

A ludicidade vem a ser, então, o meio pelo qual a criança desenvolve sua iniciativa, expressa seus desejos, internaliza as regras sociais, lida com experiências que ainda não consegue realizar de imediato no mundo real. Assim, vivencia comportamentos e papéis em seu imaginário (RAMOS, 2003, p.43).

Produzimos com cuidado e pensando em como seria a realização da atividade, tentando sempre olhar através dos alunos, para que fosse de acordo com seu fácil entendimento. E a experiência da primeira atividade produzida por nós para eles foi excepcional e de muita felicidade, tanto do olhar dos alunos como do nosso, pois assim percebemos quais eram suas dificuldades e qual caminho devíamos trilhar com eles em diante. Mas também percebemos que estávamos no caminho certo e que esse método funcionaria com eles, até porque nem todas as crianças são adeptas do lúdico de uma forma plena, feliz. Segundo Cipriano Luckesi:

A atividade lúdica poderá suscitar a emergência de sentimentos dolorosos. Visto, porém, que a ludicidade em si comporta recursos terapêuticos, tais sentimentos poderão 'ser um ponto de partida para a transformação da própria experiência fragmentada em busca da experiência plena'. (RAMOS, 2003, p. 39).

Assim continuamos a nossa experiência, observando, auxiliando e produzindo, até que em determinado momento, foi nos direcionado a orientação de apenas auxiliar as professoras titulares com um reforço específico determinado pela supervisora da escola com a justificativa

de que nossos métodos não condiziam com os métodos da professora e com as atividades propostas por elas, e isso nos desmotivou, pois todo aquele entusiasmo e conteúdo que tínhamos vivenciado nas inúmeras reuniões preparatórias para a prática teria que ficar guardada, pois não tínhamos liberdade para explorar. Porém, não poderíamos deixar se apagar aquela chama que havíamos acendido ao ingressar no Programa e, aos poucos, fomos produzindo novamente, dessa vez com métodos diferentes, mas nunca deixando as práticas lúdicas de lado, até porque sabíamos que era o caminho certo para alcançar o que precisávamos.

Passamos a introduzir na prática tudo aquilo que estávamos aprendendo também em sala de aula na UEPB, pois era essencial associar as nossas vivências como alunas às nossas vivências como professoras bolsistas, auxiliares como chamávamos. Com o passar dos dias de “estágio”, fomos percebendo o quão estavam evoluindo os nossos alunos através do nosso apoio e da junção das atividades das professoras com as nossas, um trabalho em equipe que buscava um só propósito, a aprendizagem dos alunos. Podemos dizer com clareza que nossa experiência no PIBID agregou em nossas vidas um aprendizado gigantesco que nos proporcionou viver um momento de partilha, conhecimentos, erros, acertos, e nos deu voz e vez quando achávamos que não seria possível ser mais que alunas em uma graduação enriquecida de mestres e doutores que por muitas vezes servem como exemplo daquilo que buscamos em nós e no propósito de estar cursando a Pedagogia. O PIBID proporciona aos discentes enxergarem o seu futuro próximo dentro da área de atuação que desejam, já os colocando frente a frente com a realidade do cotidiano escolar dos professores e dos alunos e, como no nosso caso, em uma escola de periferia. Nesse espaço adquire-se consciência de que aquele é o momento mais importante daquelas crianças, onde podem sonhar o que desejam ser no futuro, e lhes mostrar que a educação é o melhor e até mesmo o único caminho que lhes pode conceder esse futuro melhor.

## **RESULTADOS**

Sabemos que a formação docente não se constrói de repente, é um processo longo, cheio de desafios, barreiras e também de aprendizagem. É um processo contínuo no âmbito escolar, onde encontramos diversidades, descobertas e experiências extraordinárias. O professor com sua carga de conhecimento abraça os seus alunos e os encaminha para um futuro melhor, cheio de conhecimentos para serem descobertos e explorados, para que dessa forma, os seus alunos também adquiram uma carga de conhecimento qualificada, para que

futuramente eles possam apresentar esses caminhos aos seus alunos.

Os resultados obtidos em nossas turmas foram extremamente nítidos e gratificantes, onde pudemos ter certeza de que fizemos o certo e que nossos alunos conseguiram aprender com os nossos métodos. Pudemos, sim, observar o desenvolvimento dos alunos e o avanço do nível de aprendizagem no decorrer das atividades propostas pelas bolsistas, e ver que a rotina da escola se adaptou ao nosso processo de experiência, e também pudemos nos adaptar a rotina da escola, fazendo prevalecer o respeito e a importância de atender as necessidades dos alunos.

A nossa equipe conseguiu produzir conteúdo dentro do que foi possível fazer, tendo em vista que entramos no Programa em andamento, com o tempo mais curto, mas não nos impediu de preparar, produzir e apresentar nossos projetos e alcançar nosso objetivo, que era proporcionar uma aprendizagem igual para nossos alunos. Desenvolvemos projetos com nossas turmas, nas quais tivemos a oportunidade de expor em apresentação no IX ENID e no III Congresso Universitário da UEPB para nossos colegas bolsistas e de outras turmas e escolas, partilhando nossas experiências e evoluções também como alunos. Dentro das nossas limitações, pudemos aproveitar ao máximo todas as oportunidades que tivemos, podendo assim, alimentar nosso currículo acadêmico e nosso intelecto, obtendo ainda mais conhecimento. O PIBID faz essa ponte entre o saber como alunos do curso de licenciatura em Pedagogia e o fazer como professores em formação, antecedendo a experiência na prática realista que só teríamos de fato nos estágios ou até mesmo no fim da graduação, ao ingressar em um trabalho na área de atuação desenhada pela formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, por meio das experiências proporcionadas pelo PIBID, conseguimos reconhecer as particularidades presentes na sala de aula e despertar o interesse pelo conteúdo, buscando sempre tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, observamos a importância do trabalho em equipe e do compartilhamento de saberes para o progresso das atividades da iniciação à docência.

Acompanhamos de perto o desenvolvimento das crianças semana após semana, e essas vivências ao longo do projeto foram de suma importância, ajudando a desenvolver habilidades

essenciais para a nossa futura prática como profissionais da Educação, posto que durante a graduação, tivemos a oportunidade de ter um contato significativo com o ambiente escolar, participando ativamente e influenciando esse contexto de forma efetiva, além de obter muitos aprendizados valiosos, enriquecendo ainda mais nosso período de formação.

A participação no projeto nos permitiu aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, trazendo uma nova perspectiva para a escola. Isso possibilitou a integração entre teoria e prática, bem como a aproximação entre a universidade e a educação básica. Essa integração contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar atividades educacionais de modo genuíno.

As pesquisas, por meio do Programa de Iniciação à Docência, ajudam a identificar as necessidades e os desafios enfrentados no campo da educação. Elas permitem que os pesquisadores e profissionais da área identifiquem lacunas no conhecimento, problemas emergentes e áreas que precisam de atenção e intervenção. Isso possibilita o desenvolvimento de soluções e abordagens adequadas para enfrentar esses desafios.

Ao realizar estudos e investigações, os educadores podem identificar abordagens, métodos e recursos mais eficazes para promover a aprendizagem dos alunos. As pesquisas corroboram para identificar as melhores práticas e a desenvolver estratégias inovadoras de ensino.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à CAPES pelo incentivo e investimento, contribuindo na formação de profissionais capacitados, sobretudo no âmbito da Educação. Ao PIBID e à UEPB por oportunizar essa experiência única na nossa graduação. Estendemos nossos agradecimentos à equipe da escola Amália Freire de Pontes pelo acolhimento e à Coordenadora Débora Regina pelo apoio e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho e das atividades do projeto.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Emília Freitas de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras**. Revista do Centro de Educação, Vol. 09, n. 2, 2004, p. 01.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Formação de Educadores para uma Prática Educativa Lúdica: Pode um peixe vivo viver fora d'água fria?** 2003. 127 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Cap. 2.